

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO OFENSIVA DOS VOLANTES NA EQUIPE CAMPEÃ DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA DE FUTEBOL DE 2017Maurício Facchini¹, Rodrigo Lara Rother²**RESUMO**

O futebol é um jogo complexo em suas interações individuais e coletivas. A análise de desempenho auxilia na compreensão das estatísticas de jogo e na avaliação da performance dos atletas. Recentemente os volantes vêm destacando-se pela atuação e capacidade ofensiva. São escassos os estudos que procuram entender a importância do volante na organização ofensiva de uma equipe. O objetivo do estudo foi identificar e mensurar a participação dos volantes nas finalizações da equipe campeã da Copa Libertadores de 2017. A coleta de dados foi realizada através da observação de vídeos dos 14 jogos completos que a equipe participou na competição. Cinco critérios foram estabelecidos para poder incluir a participação dos volantes nas finalizações da equipe: finalizações, assistências diretas; desarmes, faltas sofridas e assistências indiretas. Um total de 168 finalizações foram identificadas, e em 65 delas os volantes contribuíram nas ações estabelecidas, revelando uma atuação participativa nas conclusões da equipe. Entretanto não foi identificada diferença significativa na participação ofensiva quando os volantes atuaram como mandantes ou visitantes, assim como, quando comparadas as finalizações da fase classificatória com a eliminatória. Houve diferença significativa entre a participação dos volantes nas ações ofensivas da equipe quando comparados jogos em que a equipe venceu e perdeu, sendo superior na derrota. Conclui-se que os volantes desempenharam um papel importante na organização ofensiva do jogo de futebol e nas finalizações da equipe campeã da Copa Libertadores de 2017.

Palavras-chave: Futebol. Volantes. Sistema ofensivo. Análise de desempenho.

ABSTRACT

Analysis of the offensive participation of the rollers in the 2017 football America cup champions release team

Football is a complex game in its individual and collective interactions. Performance analysis helps in understanding game statistics and in assessing athletes' performance. Recently, the defensive midfielder has been outstanding for their performance and offensive capabilities. There are few studies that try to understand the importance of the midfielder center in the offensive organization of a team. The objective of the study was to identify and measure the participation of the defensive midfielder in the finals of the 2017 Copa Libertadores champion team. Data collection was performed by watching videos of the 14 complete games that the team participated in the competition. Five criteria were established to include the participation of the defensive midfielder in the team finishes: finishing, direct assists; disarms, absences suffered and indirect assistance. A total of 168 submissions were identified, and in 65 of them the players had participations, revealing a participatory role in the team's conclusions. However, no significant difference in offensive participation was identified when the defensive midfielder acted as principals or visitors, as well as when comparing the finals of the qualifying phase with the knockout phase. There was a significant difference between the participation of the defensive midfielders in the team's offensive actions when comparing games in which the team won and lost, it being superior in defeat. It is concluded that the defensive midfielder played an important role in the offensive organization of the football game and in the finishing of the 2017 Copa Libertadores champion team.

Key words: Football. Defensive midfielder. Offensive system. Performance analysis.

1 - Graduação em Educação Física da Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES, Lajeado-RS, Brasil.

2 - Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES, Lajeado-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

mauricio.facchini@universo.univates.br

rodrigorother@univates.br

INTRODUÇÃO

A Copa Libertadores da América é a principal competição de clubes da América do Sul e a maior ambição dos clubes brasileiros e sul-americanos (Bezerra e Gramacho, 2018).

Tusset (2018) afirma que devido a uma cultura futebolística dos países do continente sul americano, onde o número excessivo de faltas e a busca pelo gol através de lançamentos e do jogo aéreo, dificulta para as equipes que buscam uma estratégia ofensiva de controle de jogo. Entre as equipes brasileiras mais bem sucedidas nesta competição, está o Grêmio de Football Porto Alegre (FBPA).

Esta equipe centenária é tricampeã do certame, sendo seu último título conquistado em 2017.

Além de bem sucedido nesta competição, recentemente o clube é conhecido pela qualidade técnica dos seus volantes.

Moraes, Cardoso e Teoldo (2013) explicam que o processo de coleta e análise de dados nos jogos de futebol tem se tornado cada vez mais importante na busca do aumento do rendimento coletivo e individual.

Nessa perspectiva as comissões técnicas conseguem evoluir e aprimorar seu processo de treinamento utilizando as estatísticas e informações advindas da observação do jogo.

Para Santos, Moraes e Costa (2015) uma das finalidades da análise de desempenho é identificar as qualidades de uma equipe e os pontos que devem ser desenvolvidos.

De acordo com Duch, Waitzman e Amaral (2010) quantificar o desempenho individual e a contribuição de indivíduos para uma equipe pode se tornar importante para o desempenho de uma equipe de futebol.

O futebol utiliza da tática coletiva e da função específica por posição individual para manter uma equipe organizada e uma estratégia competitiva.

Como se trata de um jogo complexo, é importante compreender como diferentes jogadores, por posição individual, interagem entre si (Maneiro e Amatria, 2018).

As performances individuais podem passar despercebidas no jogo coletivo da equipe, como por exemplo, uma ação de desarme ou um passe para o colega de equipe, que pode ser decisivo para o resultado do jogo (Duch, Waitzman e Amaral, 2010).

Os volantes vêm destacando-se e tornando-se um elemento importante na organização ofensiva (Almeida, 2016).

Segundo Pereira (2008), a sua função ofensiva é conquistar a posse de bola, lançar contra ataques e ataques organizados mediante a situação de jogo e apoiar os jogadores atacantes em situações de finalização.

Na fase ofensiva, é reconhecido que o número de finalizações é um fator importante para uma maior possibilidade de vitória (Castellano, Casamichana e Lagos, 2012; Liu e colaboradores, 2015).

De acordo com Bezerra e Gramacho (2018), as equipes que tiveram maior número de finalizações no gol e o maior número de passes certos, correlacionaram-se com as equipes que jogaram em casa e venceram seus jogos na Copa Libertadores de 2017.

Portanto, considerando as informações apresentadas sobre o tema e a importância da atuação dos volantes em diferentes situações de jogo, o objetivo desta investigação é analisar a contribuição desses futebolistas nas finalizações da equipe campeã da Copa Libertadores da América de 2017.

Desta forma, identificou-se a forma como ocorreu a contribuição dos volantes nas finalizações da equipe; e a participação nas finalizações que resultaram em gols.

Depois, comparou-se a atuação ofensiva dos volantes quando a equipe jogou como mandante e visitante; entre a fase classificatória e eliminatória; e quanto ao resultado do jogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso quantitativo, que se utilizou de uma abordagem descritiva e comparativa para a obtenção dos dados.

Como amostra, foram utilizados todos os 14 jogos realizados pela equipe do Grêmio FBPA na Copa Libertadores da América de 2017.

Os dados foram coletados através da observação e análise de vídeos dos jogos completos, disponibilizados gratuitamente na internet pelos sites YouTube (www.youtube.com) e Dailymotion (www.Dailymotion.com).

Para a realização do estudo foram coletadas somente as estatísticas dos jogadores que atuaram na posição de volante,

de acordo com as escalas oficiais da equipe, obtidas através do site da Confederação Sul Americana de Futebol, CONMEBOL e do site Olé (ole.com.ar). Para validar a participação dos volantes nas finalizações da equipe, eles deveriam ter participado de forma direta ou indireta das jogadas.

Como forma direta de participação dos volantes, foram definidas as ações finalização e assistência direta como os parâmetros a serem utilizados. A finalização ocorre quando o próprio volante chutar a bola em direção à baliza.

Contabiliza-se caso a bola vá em direção à baliza ou à linha de fundo. A assistência direta ocorre quando o volante for o último futebolista a passar a bola para o jogador que faz a finalização.

De forma indireta foram classificadas as ações de desarme, falta sofrida e assistência indireta.

O desarme é caracterizado pela recuperação da bola pelo volante caso essa ação resulte em finalização, e a bola deve estar sobre o controle da equipe até a ação do arremate.

A falta sofrida decorre quando o volante sofre uma falta, dentro ou fora da área, em função da qual resulte uma finalização direta; ou seja, a falta deve ser cobrada e a bola chutada deve ir diretamente em direção à baliza ou linha de fundo.

Assistência indireta ocorre quando o volante faz o passe para o jogador que dá a

assistência, ou para o atleta que finaliza; ou seja, o volante é o penúltimo jogador a tocar na bola antes da finalização.

Na coleta de dados foram identificadas as finalizações que os volantes participaram, as finalizações que resultaram em gols, os gols que os volantes realizaram e a participação quanto ao resultado do jogo.

Depois de descritas as participações, os resultados foram apresentados em valores absolutos, em percentual e média por jogo.

Para esta comparação foi utilizado o Teste t de Student para amostras pareadas, adotando um grau de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

A campanha do Grêmio FBPA na Copa Libertadores de 2017 foi de dez vitórias, dois empates e duas derrotas, com 25 gols marcados e nove sofridos.

Nos 14 jogos disputados a equipe finalizou 168 vezes ao total, onde 65 delas (38,7%) contaram com a participação dos volantes de forma direta ou indireta. Foi contabilizada uma média de 12 finalizações por partida e uma média de 4,5 com participação dos volantes.

Importante observar que no jogo seis, a equipe jogou o segundo tempo, por 30 minutos com apenas um volante. Talvez esse fato tenha influenciado para uma contribuição ofensiva abaixo da média, com apenas duas participações em 24 finalizações da equipe nesse jogo.

Tabela 1 - Finalizações totais da equipe e participação dos volantes nessas conclusões.

Partidas	Finalizações totais da equipe	Participação dos volantes	
		n	%
J01	11	4	36,36
J02	17	8	47,06
J03	12	6	50,00
J04	12	4	33,33
J05	7	4	57,14
J06	24	2	8,33
J07	7	1	14,29
J08	12	3	25,00
J09	8	6	75,00
J10	12	6	50,00
J11	10	4	40,00
J12	13	7	53,85
J13	11	5	45,45
J14	12	5	41,67
Total	168	65	38,70

Legenda: J - jogo.

A Tabela 2 apresenta a forma como ocorreram as participações diretas dos volantes com 21 (32,5%) finalizações, e 20 (31%) assistências para o jogador que efetuou a finalização em 14 jogos durante a competição.

Quanto à participação de forma indireta; apenas uma (2%) transcorreu com o volante sofrendo falta (fora da área).

No entanto, 8 (12%) das finalizações da equipe aconteceram em uma transição ofensiva originada após um desarme marcado por um dos volantes. Na ação da assistência indireta, os volantes realizaram 15 (23%) passes para o jogador que fez a assistência para o jogador que realizou a finalização.

Os volantes participaram de sete (28%) dos 25 gols realizados pela equipe na competição. Somente um gol (14%) foi realizado por um volante. As outras participações deram-se três (43%) vezes por assistências indiretas, duas (29%) em assistências diretas e uma vez (4%) em desarme. Não ocorreu a participação dos volantes em gols na ação de falta sofrida, (Tabela 2).

A participação ofensiva dos volantes na fase classificatória e eliminatória foi de 38,7% e 43%, respectivamente. Quando

comparada a participação dos volantes entre as fases, não foram encontradas diferenças significativas para ações ofensivas ($p=0,9700$), finalizações ($p=0,2517$) e gols marcados ($p=0,4652$).

Quando o Grêmio FBPA venceu seus jogos, os volantes tiveram uma participação de 34% nas finalizações da equipe, já nas derrotas, foi de 56%. Portanto, houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,001$) entre a participação dos volantes nas finalizações da equipe quando comparados jogos em que a equipe venceu e perdeu, sendo maior a contribuição ofensiva dos volantes nas derrotas.

A Tabela 3 descreve que, ao jogar como mandante, a participação ofensiva dos volantes foi de 37,5% e quando como visitante foi de 45%.

Participaram de quatro gols quando atuaram como mandantes e de três quando jogaram como visitantes.

Foram comparadas as ações ofensivas em ambas situações, sendo que para as variáveis ações ofensivas ($p=0,4539$), finalizações ($p=0,4417$) e gols marcados ($p=0,6036$) não foram encontradas diferenças significativas.

Tabela 2 - Participação dos volantes nas finalizações da equipe e nas finalizações que resultaram em gols.

Ação	Participação nas finalizações		Participação em gols		Participação no total de gols da equipe (%)
	n	%	n	%	
Finalizações	21	32,5	1	14	4
Assistências	20	31,0	2	29	8
Faltas sofridas	1	1,5	0	0	0
Desarmes	8	12,0	1	4	4
Assistências indiretas	15	23,0	3	43	12
Total	65	100	7	100	28

Tabela 3 - Comparação da participação dos volantes como mandante e visitante.

Partidas como mandante	Participação por jogo como mandante		Partidas como visitante	Participação por jogo como visitante	
	Finalizações	Gols		Finalizações	Gols
J02	8	1	J01	4	0
J04	4	2	J03	6	1
J06	2	0	J05	4	0
J08	3	0	J07	1	0
J10	6	0	J09	6	0
J12	7	0	J11	4	1
J13	5	1	J14	5	1
Total	33	4	Total	30	3

Legenda: J - jogo.

DISCUSSÃO**Análise da participação direta dos volantes no jogo**

Analisando as estatísticas do Grêmio FBPA de forma direta, encontrou-se que a equipe finalizou em média, 12 vezes por partida na Copa Libertadores da América.

Tusset (2018) observou que as equipes que venceram seus jogos na Libertadores de 2017 finalizaram em média 13 vezes por partida. Schut e colaboradores (2016) identificaram que na Premier League os volantes finalizam em média 1,7 vezes por jogo.

Resultados semelhantes foram encontrados por Chaves (2010), para o qual nos cinco jogos disputados pelo Brasil durante a Copa do Mundo de 2010 os volantes da seleção finalizaram 9 vezes, uma média de 1,8 por jogo.

Talvez pelos volantes da equipe do Grêmio terem demonstrado características técnicas maiores de passes, foram encontrados resultados inferiores em nosso estudo, onde os volantes participaram da ação de finalização 1,5 vezes em média por partida.

Apenas uma finalização de um volante do Grêmio FBPA resultou em gol. Valor equiparado foi encontrado por Silva, Kiche e Maia (2018) em relação ao volante N'golo Kanté do Leicester City, que fez um gol em 37 partidas da Premier League na temporada em que foi campeão. Resultado semelhante observou-se com os volantes da equipe do Vasco da Gama, que marcaram dois gols em 38 jogos do campeonato Brasileiro de 2011 (Moreira e Lobato, 2011).

No nosso estudo, encontrou-se uma participação de 31% dos volantes na ação de assistências diretas.

Entretanto, Silveira (2018) ao contabilizar todas as partidas da Copa do Mundo de 2018 identificou que os meio campistas, de todas as posições, executaram 60 assistências para o gol, ou seja, 55,6% de todas as assistências foram feitas por esses atletas.

Portanto, são resultados que demonstram a importância do setor do meio de campo para a criação de oportunidades de gol.

O estudo de Silva, Kiche e Maia (2018) identificou que o volante Kanté, eleito o melhor jogador da temporada 2015-2016 pela Professional Footballer's Association, (PFA),

distribuiu quatro assistências para gol em 37 jogos, uma participação de 5,88% nos gols da equipe, resultados inferiores aos 8% encontrados no presente estudo.

Em contrapartida, de acordo com Moreira e Lobato (2011) o volante Fellipe Bastos realizou sete assistências diretas no campeonato Brasileiro de 2011, equivalente a 12,28% dos gols da equipe do Vasco da Gama. Resultados inferiores foram encontrados no presente estudo, no qual apenas duas assistências diretas feitas pelos volantes resultaram em gols.

Análise da participação indireta dos volantes no jogo

Estudos apontaram a importância do desarme no resultado final de uma partida, (Hughes e Lovell, 2019; Varley e colaboradores, 2016).

Quanto maior o número de bolas recuperadas maior a probabilidade de vitória.

Barreira e colaboradores (2014) observaram que um desarme seguido por um passe correto, aumenta a ocorrência de chutes a baliza.

Malta e Travassos (2014) identificaram o médio defensivo como jogador mais influente na transição ofensiva.

Clemente, Martins e Mendes (2016) também observaram o volante como o principal jogador nas transições ofensivas que resultaram em finalizações.

Nosso estudo identificou que oito finalizações da equipe aconteceram após um desarme realizado por um volante, equivalente a 12% das finalizações em que os volantes participaram. E uma dessas finalizações resultou em um gol da equipe (Tabela 3).

Foi observada uma finalização originada de uma falta sofrida por um volante, o que demonstra uma maior participação dos volantes com a bola em movimento, passes e finalizações, do que a participação através de bolas paradas, faltas sofridas.

Gonçalves e colaboradores (2014) identificaram que a principal função dos meio campistas é a capacidade de controlar o espaço no campo e entre os jogadores.

Liu e colaboradores (2015), concluíram que os volantes possuem responsabilidade primária de organizar e controlar a fase ofensiva através de passes adequados.

Em nosso estudo 23% da participação ofensiva dos volantes foi em assistências

indiretas, sendo que em três oportunidades essa ação resultou em gol.

Apesar de não terem sido encontradas pesquisas com o termo “assistência indireta”, os resultados apresentados acordam com os encontrados por Moura (2006), que analisou quatro partidas do campeonato brasileiro e encontrou que 71,6% das finalizações aconteceram com no máximo até três passes, ou seja, um passe; uma assistência indireta; uma assistência direta e a finalização.

Performance como Mandante e Visitante

Lago-Penãs, Gomez e Pollard (2017) encontraram que equipes mandantes têm melhor desempenho do que equipes visitantes. Seu estudo identificou o melhor desempenho em passes totais, passes certos e toques totais na bola.

Resultados semelhantes foram encontrados por Carmichael e Thomas (2005), para os quais as equipes da Premier League têm melhor desempenho quando atuam como mandante.

As evidências em seus achados indicam que o jogo ofensivo e a produção em termos de gols são maiores nas equipes que jogam como mandante e as estratégias defensivas são mais importantes quando as equipes jogam como visitante.

Em contrapartida, Liu e colaboradores (2015) encontraram que assistências e finalizações foram duas ações técnicas que aconteceram com melhor eficiência em jogos como visitante do que mandante.

Bush e colaboradores (2015) não encontraram diferenças significativas na performance técnica entre mandantes e visitantes.

No presente estudo não foi observada diferença significativa no desempenho dos volantes na fase ofensiva, o que vem a sugerir que os volantes mantiveram um padrão de jogo independente do local em que equipe do Grêmio atuou.

Participação na fase Classificatória e Eliminatória

A atuação ofensiva dos volantes demonstrou um padrão de jogo observado tanto na fase classificatória quanto na eliminatória. Não foi encontrada diferença significativa quando comparada a participação dos volantes nas finalizações entre essas fases.

Esse resultado acorda com os achados de Andrade, Padilha e Costa (2012), os quais concluíram que o rendimento técnico da seleção espanhola na Copa do Mundo de 2010 não teve diferença significativa entre a fase classificatória e eliminatória.

Participação no Resultado do Jogo

Comparando a participação dos volantes nas finalizações com o resultado do jogo foi encontrado uma maior participação quando a equipe foi derrotada do que quando a equipe saiu vitoriosa.

Este fato sugere a hipótese de que quando o Grêmio FPBA estava perdendo seus jogos, a equipe adversária utilizava de uma estratégia mais defensiva, recuando a linha de defesa para perto da sua área, deixando os volantes mais livres para jogarem e por isso, talvez, eles assumiam a função de organizar as jogadas ofensiva da equipe, ocasionando uma maior participação nas finalizações.

Tal hipótese se evidencia pelos achados de Barreira, Garganta e Anguera (2011), que concluíram que quando as equipes da Eurocopa de 2008 estavam ganhando, recuavam suas linhas para impedir o adversário de atacar sua baliza.

Em contrapartida, Moraes, Cardoso e Teoldo (2014) identificaram que a seleção Espanhola na Copa do Mundo de 2010 manteve um padrão de jogo independentemente da situação do placar.

Já Liu e colaboradores (2015), mostraram que desempenhos técnicos diferem entre jogadores, quando estes ocupam diferentes posições de campo. E a performance técnica pode ser afetada pelo contexto da jogo, ou seja, pelo resultado momentâneo da partida.

Participação nas Finalizações

No total, os volantes tiveram uma participação de 38,7% nas finalizações e de 28% nos gols da equipe.

Oliveira e colaboradores (2017) concluíram que o volante é o jogador chave da equipe, por conseguir efetuar interações com os colegas de equipe em todo o campo de jogo.

Corroborando com os resultados encontrados no presente estudo, Maneiro e

Amatria (2018) concluíram que os volantes são os jogadores que carregam as informações através de passes e conduções para seus colegas de equipe, por estarem em um setor centralizado dentro do campo.

Desta maneira, Clemente e colaboradores (2015) sugerem que os meio campistas centrais são os principais jogadores na organização ofensiva de uma equipe de futebol.

CONCLUSÃO

Os valores apresentados no presente estudo confirmam a importância dos volantes para as conclusões à baliza da equipe através das ações de finalizações, assistências diretas, desarmes e assistências indiretas.

No entanto, valores significativos na participação ofensiva dos volantes não significam necessariamente, um resultado positivo, ou seja, uma vitória da equipe no placar final do jogo, pois de acordo com o presente estudo, os índices mais altos de participação foram quando o Grêmio FBPA saiu derrotado.

Estas informações poderão, em um futuro, servir de apoio para treinadores e demais profissionais que atuam na área do futebol.

A principal limitação do estudo dá-se por se tratar do futebol, um esporte dinâmico e com interações complexas, no qual os comportamentos táticos previstos pela equipe podem ser alterados a qualquer momento.

Este estudo mostrou o desempenho de uma equipe em específico, em uma competição específica, sendo necessária a realização de estudos comparativos com um maior número de jogos que permita analisar comportamentos distintos em outros contextos competitivos.

Portanto, deixam-se abertas possibilidades para identificar a participação dos volantes na fase ofensiva em outras equipes e outros campeonatos, no qual se possam criar valores de referência.

REFERÊNCIAS

1-Almeida, C. F. Caracterização das Competências dos jogadores de futebol relativo aos diferentes estatutos posicionais. Dissertação de mestrado. Universidade do Porto. Portugal. 2016.

2-Andrade, M.O.C.; Padilha, M.; Costa, I. Análise da posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de futebol FIFA-África do Sul/2010: Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. Rev. Mineira de Educação Física. ed. Volume Especial. Núm. 1 p. 2071-2079. 2012.

3-Barreira, D.; Garganta, J.; Anguera, M. T. In search of nexus between attacking game-patterns, match status and type of ball recovery in European Soccer Championship 2008. Research methods and performance analysis. Vol. 226. p. 226-237. 2011.

4-Barreira, D.; Garganta, J.; Guimarães, P.; Machado, J.; Anguera, T. M. Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. Vol. 228. Núm. 1. p. 61-72. 2014.

5-Bezerra, M. F.; Gramacho, G. Estatísticas da Copa Libertadores da América 2017: uma análise da correlação de scout dos jogos da fase final. Podium Sport, Leisure and Tourism Review. Vol. 7. Núm. 1. 2018.

6-Bush, M.; Archer, D.; Hogg, R.; Bradley, P. Factors Influencing Physical and Technical Variability in the English Premier League. International Journal of Sports Physiology and Performance. Vol. 10. Núm. 7. p.865-872. 2015.

7-Carmichael, F.; Thomas, D. Home-field effect and team performance - evidence from English Premiership Football. Journal of Sports Economics. Vol. 6. Núm. 3. p. 264-281. 2005.

8-Castellano, J.; Casamichana, D.; Lago, C. The Use of Match Statistics that Discriminate Between Successful and Unsuccessful Soccer Teams. Journal of Human Kinetics. Vol. 31. p. 139-147. 2012.

9-Chaves, H.A.R. Análise das Finalizações da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo de 2010. TCC de Graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Belo Horizonte-MG. 2010.

10-Clemente, F.M.; Martins, F.; Wong, D. P.; Kalamaras, D.; Mendes, R. Midfielder as the prominent participant in the building attack: A network analysis of national teams in FIFA

World Cup 2014. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 15. Núm. 2. p. 704-722. 2015.

11-Clemente, F. M.; Martins, F. M. L.; Mendes, R. S. Analysis of scored and conceded goals by a football team throughout a season: a network analysis. Kinesiology: International journal of fundamental and applied kinesiology. Vol. 48. Núm. 1. p. 103-114. 2016.

12-Duch, J.; Waitzman, J.S.; Amaral, L.A.N. Quantifying the Performance of Individual Players in a Team Activity. PLoS ONE. Vol. 5. Núm. 6. 2010.

13-Gonçalves, B. V.; Figueira, E. B.; Maças, V.; Sampaio, J. Effect of player position on movement behaviour, physical and physiological performances during an 11-a-side football game. Journal of sports sciences. Vol. 32. Núm. 2. p. 191-199. 2014.

14-Hughes, M.; Lovell, T. Transition to attack in elite soccer. Journal of Human Sport and Exercise. 2019.

15-Lago-Peñas, C.; Gomez, M. A.; Pollard, R. Home advantage in elite soccer matches. A transient effect? International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 17. Núm. 1-2. p. 86-95. 2017.

16-Liu, H.; Gomez, M. Á.; Lago-Peñas, C.; Sampaio, J. Match statistics related to winning in the group stage of 2014 Brazil FIFA World Cup. Journal of Sports Sciences. Vol. 33. Núm. 12. p. 1205-1213. 2015.

17-Liu, H.; Ruano, M.; Gonçalves, B.; Sampaio, J. Technical performance and match-to-match variation in elite football teams. Journal of Sports Sciences. Vol. 34. Núm. 6. p. 509-518. 2015.

18-Malta, P.; Travassos, B. Caracterização da transição defesa-ataque de uma equipa de futebol. Motricidade. Vol. 10. Núm. 1. p. 27-37. 2014.

19-Maneiro, R. D.; Amatria, M. J. Polar coordinate analysis of relationships with teammates, areas of the pitch, and dynamic play in soccer: A study of Xabi Alonso. Frontiers in Psychology. Vol. 9. p. 389. 2018.

20-Moraes, E. L.; Cardoso, F.; Teoldo, I. Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 28. Núm. 3. p.361-369. 2014.

21-Moraes, J.C.; Perin, D.; Cardoso, M. F. S.; Monteiro, A. O.; Voser, R. C. Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol. Revista Mineira de Educação Física. vol. Especial. Núm. 9. p. 397-403. 2013.

22-Moreira, R.L.; Lobato, P.L. O scout técnico e a análise de uma equipe de futebol: os números da campanha do Vasco da Gama no Brasileiro de 2011. Universidade do Futebol.

23-Moura, F.A. Análise das ações técnicas de jogadores e das estratégias de finalizações no futebol, a partir do tracking computacional. Dissertação. Mestrado em Ciências da Motricidade Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. UESP. Rio Claro-SP. 2006.

24-Oliveira, R.; Dias, G.; Vaz V.; Gama, J. Influência, interação e desempenho do "key-player" no jogo de futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Núm. 33. p.170-179. 2017.

25-Pereira, J. Perfil de Prestação do Médio-Defensivo de Alto rendimento em Futebol. Estudo de caso baseado na comparação do comportamento tático-técnico do jogador com a percepção do treinador. Dissertação de Licenciatura apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2008.

26-Santos, R.M. M.; Moraes, E.L.; Costa, I.T. Análise de padrões de transição ofensiva da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo. Vol. 29. Núm. 1. p.119-26. 2015.

27-Schut, G.; Carr, G.; Barnes, C.; Carling, C.; Bradley, P.S. Positional interchanges influence the physical and technical match performance variables of elite soccer players. Journal of Sports Sciences. Vol. 34. Núm. 6. p. 501-508. 2016.

28-Silva, N. Z. S.; Kiche, M. A.; Maia, J. F. Scout técnico e análise do desempenho de

uma equipe inglesa de futebol profissional. Anais do EVINCI. UniBrasil. Curitiba. Vol. 3. Núm. 1. p.136-136. 2017.

29-Silveira, J. F. C. Efetividade e análise de desempenho ofensivo da Copa do Mundo de Futebol: Rússia 2018. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 41. Suplementar 2. p.785-794. 2018.

30-Tusset, M. Futebol europeu e futebol sul-americano: a influência dos passes e da posse de bola no número de finalizações e nos resultados das partidas. TCC Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Universidade. UFRGS. Porto Alegre. 2018.

31-Varley, M. C.; Gregson, W.; Mcmillan, K; Bonanno, D.; Stafford, K.; Modonutti, M.; Di Salvo, V. Physical and technical performance of elite youth soccer players during international tournaments: influence of playing position and team success and opponent quality. Science and Medicine in Football. Vol. 1. Núm. 1. 2016. p.18-29.

Recebido para publicação em 15/01/2020
Aceito em 21/04/2020